



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO,
AGROECOLOGIA E QUESTOES PEDAGÓGICAS**

**MARABÁ
Julho de 2010**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA
Reitor

Prof. Edson Ary de Oliveira Fontes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Otávio de Fernandes Lima da Rocha

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. João Antonio Correa Pinto

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Eric

Pró-Reitoria de Ensino

Prof. Sonia de Fátima Rodrigues Santos

CAMPUS RURAL DE MARABÁ - CRMB

Diretor Geral

Prof. Antônio Cardoso

Diretora de Ensino

Profa. Rosemeri Scalabrin

Diretor de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação

Prof. Lui Mauro Santos Silva

Diretor de Administração e Planejamento

Andrey Matheus

Coordenadora de Apoio ao Ensino

Profa. Adalcilena Café

Coordenadora de Apoio ao Educando

Maria Suely Ferreira Gomes

Coordenador de Pesquisa

Prof. Marcos Antônio Leite da Silva

Coordenador de Extensão

Prof. Manoel Fábio Matos Barros

Equipe de Elaboração

Rosemeri Scalabrin, Luiz Mauro Silva, Georgina Kalife, Joana Darkc e Salomão Haje.

Sede Provisória

Rua Vitória Régia, 117, Bairro Amapá, CEP: 68.502-120, Marabá – PA

CNPJ: 10.763.998/0002-10

Fone/Fax: (94) 3324-5391

E-mail: ruralmaraba@ifpa.educ.br; <http://ruralmaraba.ifpa.educ.br>

1. INFORMAÇÕES DO CURSO

NOME: **Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas.**

ÁREA DO CONHECIMENTO: **Educação.**

FORMA DE OFERTA: **Presencial e em alternância.**

COORDENAÇÃO DO CURSO: **Rosemeri Scalabrin e Luiz Mauro Silva**

PERÍODO DE EXECUÇÃO: **outubro de 2010 a dezembro de 2011.**

PERÍODO DE INSCRIÇÃO: **14/09/2010 a 25/09/2010.**

TRABALHO FINAL: **elaboração de artigo individual com base nos eixos do curso.**

2. APRESENTAÇÃO

O Curso de especialização em Educação do Campo Agroecologia e Questões Pedagógicas no âmbito do Campus Rural de Marabá (CRMB) é um curso de formação continuada em serviço para educadores, gestores e técnicos-administrativo que atuam na instituição.

A formação continuada no CRMB é entendida “como um mecanismo de permanente capacitação reflexiva de todos os seres humanos às múltiplas exigências/desafios que a ciência, a tecnologia e o mundo do (não) trabalho colocam” (FERREIRA, 2003, p.19), de modo a qualificar o corpo docente e administrativo com vistas a atender com qualidade aos objetivos da Resolução 038/2010 – CONSUR de 10 de agosto de 2010.

Essa especialização atende a demanda do CRMB tendo uma **carga horária total de 520 horas** desenvolvida por meio da alternância de tempos e espaços formativos durante o período do estágio probatório dos servidores, sendo 300 horas voltada para o tempo-escola organizada em **15 momentos de 20 horas/mês** que consta de estudos, teorizações, reflexões e produções e, **200 horas voltadas para o tempo-prática**, que se dará em momentos de planejamento coletivo, anterior a cada tempo-escola dos cursos do CRMB e avaliação dos tempos escola-prática envolvendo todos os educadores do corpo docente e coordenadores dos departamentos de ensino, pesquisa, extensão.

Condizente com o Projeto Político Pedagógico do CRMB, esse curso surge da demanda pela **formação complementar dos educadores graduados**, portanto daqueles que não possuem uma licenciatura e, via de regra, tem demonstrado dificuldades em relação às questões pedagógicas. Nesse sentido, a intencionalidade e ao mesmo tempo o

desafio do CRMB está em garantir uma atuação fundamentada na relação ensino-pesquisa-extensão e teoria-prática como dimensões intrínsecas (FREIRE, 2001) e a formação crítico-criativa comprometida com os princípios de uma educação emancipatória (SANTOS, 1999).

Outra demanda se encontra na necessidade de possibilitar o conhecimento dos **princípios da agroecologia** a todos os servidores uma vez que essa é o foco dos cursos do CRMB/IFPA e tema presente no Projeto Político Pedagógico do CRMB e nos projetos Políticos de Curso no campo em todos os níveis e modalidades, mas ainda pouco compreendidos pelos servidores da instituição.

A terceira demanda se refere à necessidade de uma compreensão maior do quadro de servidores do CRMB sobre a origem e materialidade da **Educação do Campo**, de modo a propiciar a implantação da política pública educacional que garanta, efetivamente, o protagonismo dos movimentos sociais do campo.

Essas três demandas exigem que esta proposta de Especialização propicie tanto um aprofundamento do debate sobre a Educação do Campo, a concepção e os princípios que norteiam o tema Agroecologia e as questões pedagógicas e curriculares necessárias as práticas docentes permeados a reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas no CRMB, com vistas a um maior domínio sobre a construção curricular dos cursos e a compreensão de pesquisa como princípio e estratégia educativa com a participação dos educandos.

O principal desafio está em desenvolver um processo formativo capaz de “afinar” princípios e conceitos assumidos pelo CRMB, “nivelar” a compreensão acerca dos pressupostos e princípios teórico-metodológicos que orientam a implementação da política pública educacional da instituição, bem como, compreender a concepção de educação, de pesquisa, de extensão, de desenvolvimento assumida pelo CRMB na perspectiva de ajudar a consolidar a matriz técnico-científica calcada nos princípios agroecológicos.

Isso perpassa, fundamentalmente, pela compreensão da materialidade de origem da Educação do Campo e sua relação com a agroecologia, e pela da reflexão das práticas educativas desenvolvidas no CRMB.

Por fim, esse curso tem como intencionalidade promover, por meio da formação continuada, ações que contribuam para a reorientação curricular nos cursos do CRMB, na perspectiva de avançar na construção curricular a partir das necessidades e dos interesses dos sujeitos do campo e produzir conhecimento e referenciais técnicos locais

sobre Educação do Campo e a Agroecologia no Sudeste Paraense, de modo que os cursos do CRMB possam contribuir na realização de ações articuladas e contínuas de Educação do Campo por meio da profissional e tecnológica oferecida nesse Campus, comprometidos com a melhoria de condições de vida e trabalho nos assentamentos e comunidades agrícolas.

Nessa perspectiva, o curso de Especialização visa contribuir com a qualificação dos servidores no sentido de garantir a qualidade do ensino oferecido pelo CRMB, em consonância às necessidades culturais, aos direitos sociais e à formação integral dos jovens e educadores do campo. Vale salientar que a valorização das realidades (e demandas) concretas das diversas expressões da agricultura familiar regional é tomado como prioridade em todo o processo de qualificação do quadro desta instituição.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Campus Rural de Marabá (CRMB)¹, teve origem com a criação da Escola Agrotécnica de Marabá, cuja origem esteve na mobilização e organização da luta camponesa por reforma agrária e pela constituição de condições favoráveis ao desenvolvimento e sustentabilidade da produção familiar no Sudeste paraense. Essa luta tem como conquista a criação de aproximadamente 500 Projetos de Assentamentos da Reforma Agrária e com a implementação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, com cursos em todos os níveis e na modalidade de EJA, voltado para assentados do Sudeste paraense, por isso o Campus se referênciamos nos acúmulos das experiências anteriores que se pautaram na pedagogia da alternância.

Assim, a constituição de um Campus voltado para os sujeitos do campo tendo como foco a Agroecologia, representa a tentativa de assegurar o direito à educação sem sair do campo, atendendo as demandas e os interesses dos sujeitos e considerando e respeitando os seus saberes e sua cultura. O campus tem como missão,

Promover a educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades, sobretudo técnico integrado com o ensino médio, dos povos do campo da mesorregião do sudeste do Pará, em atendimento as suas demandas sociais, econômicas e culturais e em sintonia com a consolidação e o fortalecimento de suas potencialidades, estimulando a pesquisa com vistas à

¹ Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Lei nº 11.892, de 29.12.2008), foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPA), a partir da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET-PA) e das Escolas Agrotécnicas Federais de Castanhal (EAFIC) e de Marabá (EAFMB) o qual, atualmente possui 12 campi, dentre eles o Campus Industrial de Marabá.

geração e difusão de conhecimentos, privilegiando os mecanismos do desenvolvimento sustentável e promovendo a inclusão social, a cidadania e o desenvolvimento regional (IFPA, 2010).

Atendendo a essa missão o CRMB busca qualificar seu quadro de servidores em um curto espaço de tempo e assim, ampliar o acesso dos povos do campo por meio da ampliação de vagas. Com isso o CRMB pretende com o presente projeto, atender ao objetivo de “Criar de uma política de Desenvolvimento e Qualificação dos servidores do Campus Rural de Marabá”.

Vale ressaltar que atualmente o CRMB possui 06 professores substitutos, 22 docentes concursados e 23 servidores do setor administrativos concursados 05 contratados, além de 03 pessoas do setor da gestão, formando uma turma de cerca de 60 servidores.

O Campus se encontra em processo de consolidação de sua infra-estrutura, quadro docente e técnico administrativo, nessa perspectiva busca firmar os princípios do Projeto Político Pedagógico e a concepção de educação e qualificação que orienta suas ações. Por isso, a formação do corpo docente e administrativo se faz fundamental nesse contexto e a espacialização assume papel não apenas estratégico, mas fundamental no sentido de favorecer a socialização dos planos de ações e metas, do planejamento estratégico e de gestão, bem como, possibilitar a afinação dessa nova equipe no que se refere a proposta de escola e de educação onde o CRMB está se colocando.

Em termos de ampliação, no CRMB está previsto o desenvolvimento de uma turma de EJA/Ensino Fundamental com qualificação profissional e social, três turmas do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, duas turmas da Licenciatura Plena em Educação do Campo e uma turma de pós-graduação *Lato-sensu*. A previsão para 2001 é de 400 novos educandos do Ensino técnico integrado, 180 novos educadores da LPEC e 200 novos educadores da Especialização/Saberes da terra, além dessa especialização.

4. OBJETIVOS DO CURSO:

Geral:

- ❖ Realizar a formação continuada *lato sensu* de servidores do Campus Rural de Marabá, privilegiando formação pedagógica complementar e a afinação de princípios e concepções fundamentais na efetivação da relação ente ensino-

pesquisa-extensão de forma intrínseca, visando contribuir para a oferta de uma educação do campo contextualizada às realidades de suas populações, de qualidade e em conformidade com as diretrizes para as escolas do campo.

Específicos:

- ❖ Desenvolver percurso formativo interdisciplinar que qualifique a atuação de Educadores do CRMB em consonância com o Projeto Político Pedagógico campus;
- ❖ Compreender a importância dos elementos pedagógicos na atuação docente, favorecendo a formação complementar dos educadores não licenciados;
- ❖ Conhecer a história da Educação do Campo, com vista a compreender o seu significado na luta pelo acesso as políticas públicas do/no campo e firmar a materialidade de origem da Educação do Campo;
- ❖ Compreender o protagonismo dos movimentos sociais do campo na efetivação da política educacional do CRMB como fundamental;
- ❖ Conhecer os conceitos e princípios da Agroecologia e sua relação com a Educação do Campo, entendendo-a como tema permanente nos diferentes cursos do CRMB;
- ❖ Refletir sobre as propostas curriculares e práticas pedagógicas desenvolvidas no CRMB
- ❖ Compreender a concepção de extensão na perspectiva freireana e agroecológica.

5. PÚBLICO PARTICIPANTE E PERFIL PROFISSIONAL

O público participante da Especialização Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas é composto pelos servidores do Campus Rural de Marabá (CRMB), sendo educadores, gestores e técnicos-administrativo que atuam na instituição, com prioridade para aqueles que possuem ensino superior direta ou indiretamente no âmbito do ensino-pesquisa-extensão. Nessa perspectiva, os servidores com nível médio que participarem receberão certificação referente a um curso de extensão.

O profissional especialista em Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas deve ter uma atuação ética, crítica, autônoma e criativa; autonomia intelectual, respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais e atuação na

busca de soluções de questões colocadas pela sociedade, referentes as problemáticas da educação do campo.

Deve possuir uma sólida formação para atuar como educador-pesquisador, e/ou como técnico-administrativo apresentando domínio das problemáticas da Educação do Campo na Amazônia, que possibilite refletir e agir como agente de transformação da realidade, tomando como demanda prioritária a problemática sócio-ambiental das diversas expressões da agricultura familiar amazônica.

BASES LEGAIS

O curso ora apresentado insere-se em um contexto de definições das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo aprovada em 2001 pelo Conselho Nacional de Educação e refletem um conjunto de preocupações conceituais e estruturais presentes historicamente nas reivindicações dos movimentos sociais do campo. Dentre elas, o reconhecimento e valorização da diversidade das populações do campo, a formação diferenciada de educadores do campo, a possibilidade de diferentes formas de organização da escola, o desenvolvimento dos conteúdos considerando às peculiaridades locais, a utilização de práticas pedagógicas contextualizadas, a gestão democrática, tempos pedagógicos diferenciados e a promoção, por meio da escola, do desenvolvimento sustentável e do acesso aos bens econômicos, sociais e culturais.

Nesse sentido, faz-se necessário formar profissionais para responder às especificidades do campo e atender à demanda de educação básica e superior. Segundo dados do IBGE, em 2006, existiam 31.294 milhões de pessoas vivendo no campo. No que se refere à escolaridade, enquanto na zona urbana a população de 15 anos ou mais apresenta uma escolaridade média de 7,3 anos, na zona rural esta média corresponde a 04 anos. Esta situação requer, além de política de expansão da rede de escolas públicas que ofertem todas as etapas da educação básica no campo, a correspondente oferta de trabalho docente com formação diferenciada.

i) Da Política de Formação Continuada² de Professores

A Formação Continuada dos profissionais da educação está assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, em seu artigo 67, onde consta

² Termo utilizado na declaração de Genebra, em 1996, documento elaborado por educadores. (PERRENOUD, 2000). Essa formação não abrange apenas o professor, mas também outros profissionais da educação.

que: “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público”. Prevê também no Título II: “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licença periódica remunerada para esse fim”. Do mesmo modo, esta assegurada na Resolução 038/2010.

Isto reforça o fato de que a formação dos profissionais da educação deve ser contínua, em permanente construção e nunca estagnada. Assim como a sociedade, o ser humano é uma unidade histórica que se desenvolve continuamente, daí a necessidade de uma maior coesão na formação continuada, tendo como eixo centralizador a escola, objetivando superar políticas e programas de formação inicial e continuada ineficientes.

A Formação Continuada oferece a possibilidade de novas aproximações, novos enfoques, informações e conhecimentos, pois a educação deve ser sempre continuada, permanente, ou não é educação. Pois educar não é a mera transferência de conhecimento, mas sim conscientização e testemunho de vida (MEZAROS, 2002).

Nesse sentido, ela constitui-se espaço de troca, de reflexão que propiciam o repensar do refazer pedagógico, de produção de novos conhecimentos e de construção de competências do educador.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade críticas sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1991, p. 23).

O processo de formação em serviço ou formação continuada de professores e demais profissionais da educação se faz necessária porque a realidade muda sempre e o saber que construímos sobre ela precisa ser ampliado e revisto para que possamos atualizar os conhecimentos adquiridos, principalmente, para que haja apropriação de possíveis conhecimentos não adquiridos, defasados ou maquiados por políticas públicas de alienação dos profissionais da educação ou discursos e práticas retrogradadas que não mais se fazem presente nas práticas educativas.

Envolver o corpo docente nos processos de planejamento, excussão e avaliação coletiva dos cursos (Técnico Integrado, LPEC, Especialização, subsequente, qualificação etc.) e Projetos (Agroecologia, Segundo tempo, Casa de taipa, Cinema

Popular da Terra etc.) requer empenho do CRMB em investir tempo e recursos humanos e financeiros.

Dessa forma, uma especialização que propicie a formação continuada se faz necessário para garantir a reflexão sobre as práticas, os conhecimentos produzidos, de modo a possibilitar a análise de mudanças que ocorrem nas práticas educativas, atribuir rumos as ações, investigar e estudar a realidade, problematizar e refletir sobre nossas práticas e o processo de ensino-aprendizagem.

ii) Da Política de Formação Complementar

Os cursos de graduação não têm a preocupações com a prática educativa, visto que historicamente esta formação está presente apenas nas licenciaturas. Ocorre que na Educação do Campo a atuação não se limita a formação para os cursos de licenciatura, abrangendo áreas como Saúde, Ciências Agrárias, Direito, Arte, entre outros. Embora os cursos prioritários do CRMB estejam voltados para a formação técnica integrado ao ensino médio, eles exigem a atuação de profissionais graduados da área das Ciências Agrárias que não tem a formação pedagógica, que dificulta sua atuação docente.

Assim, a formação complementar é entendida como um conjunto de possibilidades e oportunidades para o fortalecimento de capacidades essenciais e específicas complementares, com níveis de complexidade diferenciados e metodologias inovadoras, a partir de dois eixos: aperfeiçoamento complementar nas dimensões pedagógica e curricular e a capacitação/afinação dos princípios e concepções da Educação do Campo e da Agroecologia.

Tendo como intencionalidade possibilitar a construção de trajetórias individuais, com vistas a garantir o pleno exercício como educador pelo CRMB, independente da função, a formação complementar pretende propiciar o domínio da práxis pedagógica e o aprimoramento das ações para a implementação da Educação do Campo enquanto política pública educacional, garantindo a sua materialidade de origem.

Compreendendo a prática educativa como um grande sistema de aprendizagem e que é na prática profissional que se criam espaços e situações propícias à reflexão contínua sobre as realidades e se projetam novas perspectivas, sistematizando e socializando a produção do conhecimento é que propomos uma formação em alternância pedagógica.

Essa formação, por meio da especialização envolverá todos os servidores do CRMB e terá momentos comuns envolvendo todos os servidores do campo e momentos específicos voltados atenderem as especificidades da formação dos dois grupos: o corpo docente e o corpo técnico-administrativo, conforme descrito na metodologia.

6. METODOLOGIA DE ENSINO

A formação no curso de Especialização “Educação do Campo, Agroecologia e Formação Político-Pedagógica” tem como base inicial os **Eixos Temáticos** que se constituirão como referência para a construção curricular.

Essa estrutura é apenas uma referência daquilo que a especialização pretende garantir, de modo que a estrutura curricular possa ser reconstruída ao longo da formação, tendo como base os temas geradores oriundos dos interesses e necessidades dos educandos.

O curso de especialização realizar-se-á em 15 alternâncias de dois dias e meio, o equivalente a 20 horas de tempo acadêmico, sendo uma a cada mês, durante 15 meses, com calendário a ser definido em conjunto com os educandos.

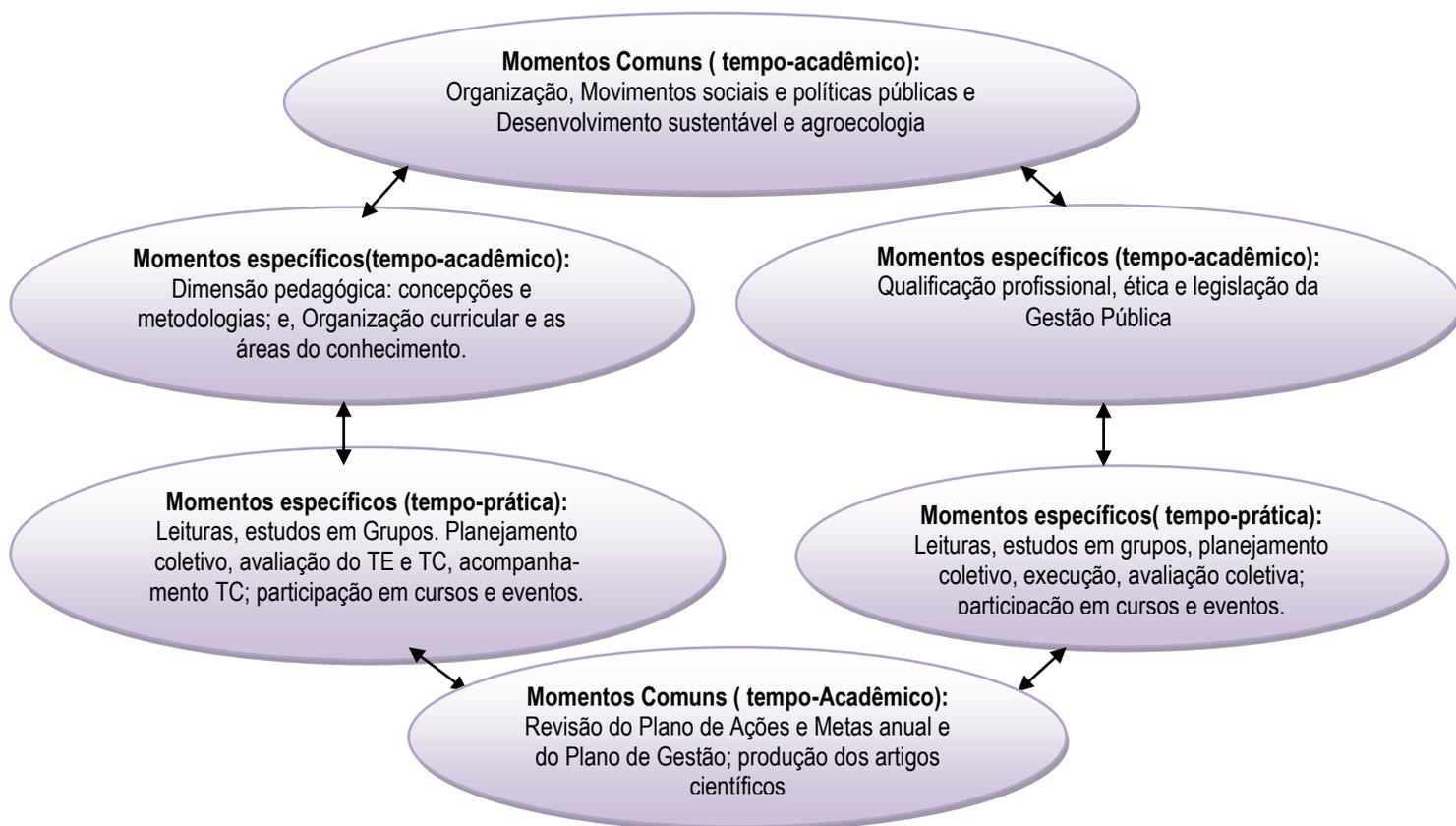
A formação envolverá **momentos conjuntos**, em que serão realizados estudos, debates e reflexão a cerca da Educação do Campo, da Agroecologia e a Formação Político-Pedagógica, com a participação de todos os servidores; e, **momentos específicos** em que os servidores serão organizados em dois grupos para aprofundamentos de questões específicas com vistas a focar as especificidades de ação: o corpo docente e o corpo administrativo-financeiro.

Os momentos específicos com os servidores do corpo docente contam da **participação** dos educadores, dos técnicos e assistentes de aluno, dos coordenadores de Departamento (Pesquisa, Extensão e Assistência ao Educando), das coordenações de curso (LPEC, Saberes, PRONERA, Indígenas, Subsequente e Qualificação) e da Diretora de Ensino, nos momentos de **planejamento dos Tempos-Escolas** e elaboração do plano de aula individual nos diferentes cursos; na realização da **Avaliação** dos cursos do CRMB no decorrer de sua execução, com vistas a propiciar a construção coletiva, o diálogo e a troca de conhecimentos, a reflexão das práticas e novos aprendizados, de leituras individuais, estudo em grupos, produção de trabalho, participação nos momentos de atividades dos tempos-comunidade, entre outros mecanismos, para

potencializar o aprendizado em serviço envolvendo aqueles que atuam no setor administrativo-financeiro.

Os momentos específicos com os servidores do corpo administrativo-financeiro contam da participação do diretor do DAP, do coordenador de Pessoas, do contador e todos os servidores ligados a gestão do CRMB, voltado para a qualificação profissional no que se refere aos princípios e ética da administração pública, a legislação e controle da Gestão Pública, planejamento e avaliação das ações a partir das funções e atividades existentes, além de leituras, estudos em grupo e produção de trabalhos escritos. Essa proposta de formação será redefinida a partir do levantamento e da seleção das demandas pelo corpo administrativo a ser realizado logo no início da formação, respeitando os interesses da instituição e as necessidades dos servidores.

Assim, a formação será estruturada a partir das demandas e necessidades levantadas pelos servidores.



7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Especialização Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas dispensa a estrutura disciplinar, adotando a organização curricular via eixo articulador, eixos de conhecimento e tópicos temáticos.

Nessa perspectiva, o desenho curricular da Especialização está estruturado a partir de um eixo articulador e cinco eixos de conhecimentos, conforme apresentamos na teia do conhecimento a seguir.

Teia do Conhecimento



Os eixos representam uma orientação geral da formação a ser realizada, propiciando ter clareza do “norte” do processo formativo do curso. No entanto, considerando que essa formação deve atender as demandas, interesses e desejos dos sujeitos envolvidos, o CRMB se propõe a construir o currículo do curso em conjunto com os servidores ressignificando, a partir do levantamento e da seleção dos temas geradores, os quais propiciarão organizar a teia do conhecimento e as áreas a ela relacionadas.

Nesse sentido, a carga horária dos eixos da formação será reorganizada /redistribuídas após a definição dos temas geradores e tópicos temáticos serem desenvolvidos no curso.

Quadro: Desenho Curricular e Organização do Tempo/espço Formativo

Eixo Articulador	Eixos de conhecimento	Tópicos temáticos	Tempo Acadêmico (TF)	Tempo Prática (TP)	CH Total
EDUCAÇÃO DO CAMPO, AGROECOLOGIA E QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Dimensão pedagógica: concepções e metodologias	História e concepção da Educação do Campo e modelos educacionais.	20 horas	200 horas	500 horas
		Gestão e processo educacional no Campo.	20 horas		
		Organização do trabalho pedagógico e práticas pedagógicas	40 horas *		
		Pesquisa, Metodologias e produção do conhecimento.	20 horas *		
	Organização dos Movimentos sociais e políticas públicas	Organizações sociais do Campo: História e concepções. Políticas de Educação do Campo (Diretrizes e Programas em andamento).	60 horas		
	Desenvolvimento sustentável e agroecologia	Concepções de desenvolvimento, crises contemporâneas e agroecologia. Concepção de pesquisa, Formação e Desenvolvimento (PFD), dentro dos princípios agroecológicos. Agricultura familiar: contexto regional e desafios atuais.	60 horas		
	Organização curricular e as áreas do conhecimento	Currículo, saberes e identidades culturais do Campo. Organização curricular da Educação do Campo via Tema gerador.	80 horas *		
Qualificação profissional, ética e legislação da Gestão Pública	Gestão e ética pública	50 horas *	200 horas	500 horas	
	Responsabilidade, compromisso e ética profissional	30 horas *			
	Legislação da gestão pública	60 horas *			

* Carga horária específica para os servidores do **corpo docente** e do **corpo técnico administrativo**.

7.1. Conteúdo: Ementa dos tópicos:

Eixo: Dimensão pedagógica: concepções e metodologias

- História e concepção da Educação do Campo e modelos educacionais

Bases históricas da Educação popular, conceituais, organizacionais e políticas. Educação rural x educação formal e os modelos educacionais. Educação do Campo: concepção (tríades; ensino-aprendizagem) e princípios (pesquisa, trabalho e alternância). O protagonismo dos movimentos sociais.

- Gestão e processo educacional no Campo

Gestão democrática e participativa. Formas de poder na Sociedade. Local e Global: Articulações e Possibilidades.

- Organização do trabalho pedagógico e práticas pedagógicas

As bases que fundamentam a escolha dos temas geradores e teia do conhecimento. Diferença entre eixo temático e tema gerador. Organização currículo via tema gerador. Relação tema gerador e conteúdos das áreas do conhecimento.

- Pesquisa, Metodologias e Produção do Conhecimento

Modalidades de conhecimento. Natureza do conhecimento científico. Enfoques Epistemológicos da Pesquisa. Relação Teoria-Métodos-Técnicas de Pesquisa na Educação. Tipos de Pesquisa. Alternância pedagógica. Procedimentos e Instrumentos e Análise de dados.

Eixo: Organização dos Movimentos sociais e políticas públicas

- Organizações sociais do Campo: História e concepções.

Historia do movimento social do campo no Brasil e no Pará e seu papel na construção de políticas públicas, entre elas, a Educação do Campo. Diferentes formas de organização no Campo. O Contexto rural enquanto espaço histórico de atuação dos movimentos sociais; volatilidade das fronteiras entre o rural e o urbano e os problemas atuais.

- Políticas de Educação do Campo (Diretrizes e Programas em andamento).

Conceito de Política Pública. Políticas Educacionais no Brasil a partir da Constituição do Estado Nacional (Educação rural x Educação do Campo). Políticas de Educação do Campo (Programas em andamento). Educação como Direito e as conquistas na legislação (LDB e as Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo, educação indígena e étnico-raciais).

Eixo: Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia

- Concepções de Desenvolvimento, Crises Contemporâneas e Agroecologia.

Desenvolvimento: dimensões política e econômica. . Crise Sócio- Ambiental e os Desdobramentos do Modelo Desenvolvimentista. Novos Indicadores e Condicionantes do Desenvolvimento Social: Democracia, Liberdade, Organização Comunitária, participação Social, capital Social. Agroecologia no apoio de novas concepções de desenvolvimento. Os nichos de mercado ligados ao enfoque agroecológico.

-Pesquisa-Formação Desenvolvimento (PFD), dentro dos princípios Agroecológicos.

Abordagem sistêmica como ferramenta de P-F-D. a concepção de Pesquisa e de extensão. O Campo experimental e os agroecossistemas como lócus de PFD. A valorização de saberes locais e a complementaridade do saber acadêmico. Produção de Base familiar e Agroecologia Os nichos de mercado ligados ao enfoque agroecológico.

- Agricultura Familiar: contexto regional e desafios atuais.

Complexos Agroindustriais, Impactos Sociais e Ambientais da Agricultura Amazônica/Sudeste-PA. Lógica de Produção e Reprodução das Populações do Campo: Quilombolas, Extrativistas, Agricultores Familiares e Ribeirinho. Questão Agrária e Fundiária na Amazônia.. Inovações Conceituais e a Emergência do “Novo” Rural Brasileiro. Identidade e Alteridade: fundantes para a construção de relações e saberes do atores sociais campesinos.

Eixo: Organização Curricular e as Áreas do Conhecimento

-Currículo, Saberes e Identidades Culturais do Campo.

Conceito do currículo escolar. Concepções curriculares no Brasil. Currículo, cultura e sociedade. Teria crítica do currículo.Currículo, desenvolvimento e as especificidades das populações do campo.

-Organização Curricular da Educação do Campo via Tema Gerador.

Diferentes conhecimentos. Metodologia e conteúdos escolares. Tema gerador.

Eixo: Qualificação Profissional, Ética e Legislação da Gestão Pública

- Gestão e Ética Pública

Gestão democrática e participativa. Orçamento público: Elaboração, Receita Pública e Despesa Pública. Patrimônio Público. Noções de Licitações e Contratos aplicados ao setor público. Prestação de Contas.

. Planejamento, acompanhamento e avaliação. Responsabilidade fiscal, compromisso social e ética profissional e social.

- Relações Humanas e Profissional

Relações interpessoais. Autonomia e participação. Papel político do funcionário público.

- Legislação da gestão pública

Lei de responsabilidade fiscal e Lei 4.320/64, Instruções Normativas e Decretos vinculados a gestão pública.

Referências a serem mobilizadas para os conteúdos ligados ao enfoque pedagógico da Especialização CRMB

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade e cosmologia da tradição**. Belém/EDUEPA/UFRN, 2001.

APPLE, Michael. **A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional?** In Moreira, A. F. e Silva, T.T.(orgs.). **Currículo, Sociedade e Cultura**, São Paulo: Cortez. 1998.

ARROYO, Miguel. Educação básica e o movimento social do campo. In: **Por uma educação básica no campo**, desafios e propostas de ação. Luziânia/GO, 1999. Volume 02.

ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salette.; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Educação Básica e Movimentos sociais do campo. In: **Por uma educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL/MEC. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo**, 2007.

CALDART, Roseli Salette; BENJAMIM, César. **Projeto popular e escolas do campo**. 2ª Edição. Brasília – DF: Universidade de Brasília, 2001.

CALDART, Roseli Salette. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In.: **Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. V. 4. Brasília, 2002.

CALDART, Roseli Salette; ARROYO, Miguel; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALVÓ, Pedro Puig. Formação pessoal e desenvolvimento local. In: **Pedagogia da Alternância: formação em alternância e desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF. União das Escolas Família Agrícola do Brasil (UNEFAB), 2002.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, P. J. André, e PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez, 2002.

DIAS, Carlos Augusto. **Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa**. Revista Informações e Sociedade. João Pessoa, V. 10, nº 02, 2000.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação**, São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 12ª ed., 1983.

_____. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca D. de Oliveira. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 7ª ed., 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – 25ª edição (Coleção Leitura)

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** São Paulo, Editora Ática, 1987.

HAGE, Salomão(Org.). **Educação do campo na Amazônia.** Retratos de realidade das escolas Multisseriadas do Pará. Belém, Pará: Gutemberg Ltda,2005.

MOLINA, Mônica Castagna; FERNDADES, Bernando Mançano. **O Campo da Educação do Campo: Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo,** Brasília, v. 5, 2004.

_____. **Contribuições para Construção de um Projeto de Educação do campo.** In: ARROY, M. G. Por Um trato Público da Educação do Campo. Brasília DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.

PERNAMBUCO, Marta Maria e PAIVA. Irene Alves. **Educação e Realidade.** Cadernos 13 (Metodologia e Conteúdo, 14 (ensino-aprendizagem) e 15 (aluno). Natal: EDUFRN, 2005.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib (Org.) **Ousadia no diálogo: a interdisciplinaridade na escola pública.** São Paulo: Loyola, 1993.

PESSOTTI, Alda Luzia. **Ensino Médio Rural.** As contradições da alternância. Vitória, Espírito Santo: UFES, 1995.

TESES:

MOLINA, Mônica Castagna. **A Contribuição do PRONERA na Construção de Políticas Públicas de Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável.** Tese (doutorado em Desenvolvimento), Pós-Graduação da USP, São Paulo, em 2003.

PAIVA, Irene Alves de. **Os aprendizados da prática coletiva – assentados e militantes do MST.** Tese (doutorado em Educação), Pós-Graduação na USP, São Paulo, em 2003.

REGO, Maria Varmem Freire Diógenes. **A Formação Docente no fazer da prática Pedagógica.** Tese (Doutorado em Educação). Pós-Graduação na UFRN. Natal/RN, 2006.

REIS, Neila. **Educação e Sociedade: História de Professores da Transamazônica,** Tese (Doutorado em Educação). Pós-Graduação na UFRN. Natal/RN, 2006.

SILVA, Antonia Fernando Gouveia da. Tese de doutorado intitulada “**A Construção do Currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas**”. São Paulo: 2004.

Referências a serem mobilizadas para os conteúdos ligados ao enfoque agroecológico da Especialização CRMB - Bases teóricas para compreender a evolução do termo Agroecologia e relação sociedade natureza.

ALMEIDA, J. **Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável.** In: ALMEIDA, J; NAVARRO, Z. (Orgs.). **Reconstruindo a agricultura:**

idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 1998. p. 33-71.

ALTIERI, M. **Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável** / Miguel Altieri, AS-PTA, Rio de Janeiro, RJ, Ed. Agropecuaria, 2002, 592p.

BOSERUP, ESTER. **Evolução Agrária e Pressão demográfica** / traduzido por Oriowaldo Queda e João Carlos Duarte, Editora Hucitec & Editora Polis, São Paulo, 141 p, 1987.

CARSON, R. L. **Primavera silenciosa. Crítica, Barcelona, reedición, España, 2005, 255 p.**

CHIAPPE, M. B. **Dimensiones sociales de La agricultura sustentable.** In: Agroecología: El camino hacia una agricultura sustentable. Santiago J. Sarandón, ECA, Buenos Aires, 2002, p. 83-98.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma.** 2ª ed., Guaíba: Agropecuária, 1999, 157 p.

DALGAARD, T.; NICHOLAS, J. H. e PORTEB, J. R. **Agroecology, scaling and interdisciplinarity. Agriculture, Ecosystems and Environment** 100 (2003).

ESTEVES DE VASCONCELLOS, M. J. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência.** Campinas, SP: Papyrus, 2002, 6ª ed. 260 p.

FLORIT, L. **A reinvenção social do natural. Natureza e agricultura no mundo contemporâneo.** Cap. 05, Blumenau: Edifurb, 2004, p. 99-124.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 2º ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p. (*em especial, o capítulo 02, páginas 61 a 81*).

GONÇALVES, M. C. F. **Filosofia da natureza.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 81p. (Coleção Passo-a-passo; 67).

LEFF, E. **Agoecologia e saber ambiental. Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável,** Porto Alegre, 2002, v. 3, n. 1, p. 36-51.

LUTZENBERGER, J. A. **Fim do futuro? Manifesto ecológico brasileiro.** Porto Alegre, Movimento, UFRG, 1980, 98 p.

MAZOYER, M. e ROUDART, L. **Histoire des agricultures du monde: du néolithique à la crise contemporaine.** Editions du SEUIL, Paris, 1997, 533 p.

MOREIRA, R. M. & CARMO, M. S. do. **Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável.** Agric. São Paulo, São Paulo, v. 51, n.2, jul./dez. 2004, p. 37-56.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Tradução de Eliane Lisboa – Porto Alegre: Sulina, 2005, 120 p.

NORGAARD, R. B. & SIKOR, T. **Metodologia e prática da agroecologia.** IN: Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável / Miguel Altieri, AS-PTA, Rio de Janeiro, RJ, Ed. Agropecuária, 2002, p. 53-83.

PINHEIRO, S. L. G. e SCHMIDT, W. **O enfoque sistêmico e a sustentabilidade da agricultura familiar: uma oportunidade de mudar o foco de objetivos/sistemas**

físicos de produção para os sujeitos/complexos sistemas vivos e as relações entre o ser humano e o ambiente. IN: Anais do Encontro.

7.2 - Corpo Docente:

O corpo docente será indicado pela direção do CRMB e deverá atender aos seguintes critérios: conhecer a concepção de Educação do Campo assumida pelas universidades e movimentos sociais nos últimos 10 anos; estar engajado na luta pela ampliação do acesso a educação pelas populações do campo; ter disponibilidade de tempo e atender ao artigo 4 da resolução CES/CNE 1/2007, qual seja: “ser especialista ou possuir reconhecida capacitação técnica-profissional”, garantido 50% de mestres e doutores qualificados ‘em programas de Pós-Graduação reconhecido pelo MEC”.

Indicamos a seguir o corpo docente que atuará na Especialização, destacando nome do profissional, titulação e experiência acadêmica.

Nome: Antonio Cardoso

Titulação: **Doutor em solos e nutrição das plantas / Ciências Agrárias**

Forma de Contratação: DE

Experiência acadêmica e Profissional

Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (1972), mestrado em Química (Química Analítica) [SP-Capital] pela Universidade de São Paulo (1976) e doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade de São Paulo (1979) e realizou licença Sabática na Universidade das Antilhas-Guianas. Foi professor titular aposentado da Universidade Federal do Pará, implantou o Núcleo de Agricultura Familiar da UFPA. Foi diretor da Escola Agrotécnica de Castanhal. Atualmente é Diretor do Campus Rural de Marabá/IFPA Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável, atuando principalmente nos seguintes temas: agricultura familiar, plano de desenvolvimento, reforma agrária, assistência técnica e extensão rural, consultoria sobre Agricultura Familiar, elaboração de projetos e sistema de produção.

Nome: Luiz Mauro Santos Silva

Titulação: **Doutor em Agronomia**

Forma de Contratação: DE

Experiência acadêmica e Profissional

Possui mestrado em Mestrado Em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento sustentável pela Universidade Federal do Pará (2002) e doutorado em Doutorado em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas (2008). Atualmente é docente-pesquisador e vice-coordenador da equipe de pesquisa LASAT (Laboratório Sócio-agronômico do Tocantins) e do CRMB/IFPA. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Manejo e diagnóstico agrônomo, atuando principalmente nos seguintes temas: abordagem sistêmica aplicada na agronomia, sistema de cultivo, agricultura familiar, diagnóstico agrônomo e agricultura de fronteira agrícola e avaliação da sustentabilidade ampla de agroecossistemas. Atualmente é Vice-presidente da Associação Brasileira de Agroecologia (região Norte) e encontra-se cedido para o

Instituto Federal do Pará (IFPA/CRMB.) assumindo a Direção de Pesquis, Extensão e Pós-graduação desta Instituição.

Nome: Rosemeri Scalabrin

Titulação: **Mestre em Educação e doutoranda em educação**

Forma de Contratação: DE

Experiência acadêmica e Profissional

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1998), mestre em Educação Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008) e doutoranda em educação pela UFRN, com experiência na área de Educação, ênfase em Educação do Campo, atuando principalmente nos seguintes temas: educação popular, movimentos sociais, educação de jovens e adultos, educação do campo.

Nome: Georgina Negrão Kalife Cordeiro

Titulação: **Doutora em Educação**

Forma de Contratação: horas aula

Experiência acadêmica e Profissional

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará(1977) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará(2001). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente é professora Adjunto I da Universidade Federal do Pará.Tem experiência na área de Educação e educação do campo, com ênfase em Formação de Professores e Movimentos Sociais.

Nome: Salomão Hage Mufarregi

Titulação: **Doutor em Educação**

Forma de Contratação: horas aula

Experiência acadêmica e Profissional

Graduado em Pedagogia- Faculdades Integradas Colégio Moderno(1987); graduado em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia(1982), Mestrado em Educação(Currículo)pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo(1995) e Doutorado em Educação(Currículo)pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo(2000). Realizou Doutorado Sanduiche na Universidade de Wisconsin- Madison, sob a orientação do Prof. Dr. Michael W. Apple, com o apoio da CAPES/ Comissão Fulbright(1998-1999). É professor do Centro de Educação da Universidade Federal do Pará; associado da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, associado da Sociedade Brasileira Progresso e Ciência, associado da Associação Nacional de Profissionais de Administração da Educação e associado da Associação de Docentes da UFPA; Associado da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, currículo, políticas educacionais, formação de professores, educação de jovens e adultos e educação e movimentos sociais. Membro da Coordenação do Fórum Paraense de Educação do Campo e da Rede de Pesquisa “Povos Amazônicos: história, identidade e educação”. Participa do Programa EDUCAmazônia: Construindo ações Inclusivas e Multiculturais para o campo e da Rede Universitas: produção científica sobre Educação do Campo na Amazônia-GEPERUAZ, cadastrando no Diretório de Grupos do CNPq. Professor Visitante da PUC de São Paulo no Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, através do Programa de Qualificação Institucional(PQI)(2006). Realizou consultoria Internacional pelas Nações Unidas na Guné Bissau, coordenando a elaboração e implementação do Programa de

Formação de Educadores, promovido pelo Ministério da Educação Nacional e Ensino Superior e pelo UNICEF Bissau/ Nações Unidas.

Nome: Joana Darc Neves de Brito

Titulação: **Mestre em Educação**

Forma de Contratação: horas aula

Experiência acadêmica e Profissional

Licenciada em Pedagogia, mestre em Educação pela UFPA, doutoranda em Educação. Professora de Psicologia da Educação e coordenadora do Curso de Pedagogia na UFPA Bragança. Coordenou projetos de Educação do Campo no âmbito da Educação Básica e desenvolve pesquisa na área da Educação do Campo.

Nome: Maria Suely Ferreira Gomes

Titulação: **Mestre em Ciências Sociais**

Forma de Contratação: DE

Experiência acadêmica e Profissional

possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1995). Mestrado em Ciências Sociais (com ênfase na área rural) pela Universidade Federal de Campina Grande-Paraíba. Pós graduação em Arte-educação e gestão Escolar. Atualmente é professora substituta do Instituto Federal do Pará/Campus Rural de Marabá. Experiência na área de Educação do Campo, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, planejamento, além da experiência de atuação com a Assessoria Técnico, Social e Ambiental (ATES).

Nome: Idelma Santiago da Silva

Titulação: **Mestre em História**

Forma de Contratação: horas aula

Experiência acadêmica e Profissional: Bacharel e licenciada plena em História (UFPA), especialista em História do Brasil (PUC/MG), Mestre em História (UFG) e doutoranda em História (UFG). Possui experiência de atuação profissional na Educação Popular e Educação do Campo. Atuou durante 10 anos como assessora pedagógica no Movimento de Educação de Base (MEB). Ministrou disciplinas acadêmicas no ensino superior na área de história (UEG e UVA), inclusive oficina de história de vida em formação no curso de Pedagogia do Campo (UFPA). Coordenou e Atuou como educadora no curso de Ensino Médio e Técnico em Agropecuária (UFPA/PRONERA/Escola Família Agrícola de Marabá) e, desde 2007, compõe a coordenação executiva do Fórum Regional de Educação do Campo do Sul e Sudeste do Pará. Atualmente é Diretora de Ensino do Campus Rural de Marabá do Instituto Federal do Pará (IFPA).

2009 - 2010: foi Diretora de Ensino do CRMB/IFPA.

2010: Professora de História da UFPA, Campus Marabá.

Nome: Nilsa Brito

Titulação: **Doutora em Letras**

Forma de Contratação: hora aula

Experiência acadêmica e Profissional

1998-1999: Participou da Coordenação da equipe Elaboração do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos de Áreas de Reforma Agrária e do Projeto de Formação/Escolarização (2º segmento do Ensino Fundamental) de Educadores/as do Projeto Alfabetização EJA.

2001 - Professora da disciplina Língua Portuguesa no curso de Formação/Escolarização de Educadoras do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos

2005 - Elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras em áreas de Reforma Agrária (PRONERA).

2006-Atual- Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras/PRONERA.

2008- Trabalhou no Curso de Formação Continuada para Educadores/as do Campo o módulo: Letramento, Currículo e Educação do Campo” para professores do campo dos municípios de Marabá, Parauapebas e Xinguara, promovido pelo Fórum de Educação do Campo do Sul e Sudeste do Pará e Universidade Federal do Pará- Campus Universitário de Marabá,

Nome: Airton dos Reis Pereira

Titulação: **Mestre em História**

Forma de Contratação: hora aula

Experiência acadêmica e Profissional

Graduado em História (2000) e especialização em História da Amazônia (2008) pela Universidade Federal do Pará (UFPA), mestre em Extensão Rural (Departamento de Economia Rural) pela Universidade Federal de Viçosa (2004) e é doutorando em História do Norte e Nordeste do Brasil na Linha de Pesquisa: Cultura e Memória, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

1999 – 2001: atuou na Comissão Pastoral da Terra (CPT) no Sul e Sudeste do Pará

2004 – 2008: atuou na assessoria político-pedagógica de sujeitos do campo (posseiros, sem terras, ribeirinhos, assentados da reforma agrária), bem como no combate ao trabalho escravo contemporâneo. Durante esse tempo foi representante da CPT no Fórum Regional Sul e Sudeste do Pará de Educação do Campo participando de diversas discussões sobre as experiências de educação do campo no sul e sudeste paraense. Atualmente é professor Assistente I do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará (UEPA) atuando na Disciplina Metodologia de Pesquisa Científica.

2009: Professor de História da Educação da UEPA.

Nome:Fernando Michelotti

Titulação: **Mestre em Desenvolvimento Sustentável**

Forma de Contratação: horas aula

Experiência acadêmica e Profissional

Graduado em Engenharia Agrônoma pela Universidade de São Paulo (1993), especialização em Lead / Leadership For Environment And Development pelo Associação Brasileira Para o Desenvolvimento de Lideranças (1998) e mestrado em Planejamento do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Pará (2001).

2002: Professor Assistente da Universidade Federal do Pará. Tem experiência na área de Planejamento Urbano e Regional com ênfase em Sócio-economia Agrária. Atua nos temas: Extrativismo, Agroindústria cooperativa, Cooperativa Agroextrativista de Xapuri (CAEX), Amazônia, Acre. Coordenou PRONERA/Curso de Agronomia /MST/Campus Marabá.

Nome: Andrey Fernandes Mateus

Titulação: **Especialista em perícia**

Forma de Contratação: DE

Experiência acadêmica e Profissional

Possui graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS pela Fundação Universidade Federal do Tocantins (2007) e Formação em Perícia Criminal - Contador Perito Criminal. Com experiência em Contabilidade Pública, com atuação na Secretária Municipal de Finanças de Palmas, Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, Universidade Federal do Tocantins e atualmente trabalhando na Secretaria Municipal de Planejamento e Controle de Marabá-PA.

Informamos que professores da área da gestão do IFPA serão convidados a participar como professores da Especialização.

8. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA:

8.1 Instalações e equipamentos

O curso contará com uma sala de aula disponível no Campus II (provisoriamente) e nas instalações do Campus após a conclusão da obra acesso aos equipamentos do próprio CRBM: televisores, aparelho de DVD, retro-projetor, datashow, quadro e maracador para quadro branco.

8.2 Biblioteca

O curso contará com a biblioteca do CRMB, que atende, especialmente, aos alunos. Esta biblioteca apresenta um acervo em processo de instalação formado por livros, periódicos nacionais, folhetos, teses e dissertações na área da Educação. Note-se ainda que os educandos também poderão ter acesso ao acervo da Biblioteca da UFPA Marabá.

8.3 Recurso de Informática

Os educandos do curso terão acesso ao laboratório de informática do CRMB.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será realizado em consonância com o PPP do Campus Rural de Marabá, adotando os seguintes instrumentos: portfólio, ficha de auto-avaliação dos educandos, ficha de parecer individual.

Por considerar que a especialização faz parte do processo de formação dos servidores em estágio probatório será obrigatório a participação em 90% do curso de Especialização.

10. CERTIFICAÇÃO

Para obtenção do Certificado de Especialista em Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas será exigida a apresentação do artigo individual, que será apresentado à Banca Examinadora composta de três membros (o orientador e dois membros examinadores). Os servidores que possuem o ensino médio receberão a certificação de curso de extensão, podendo solicitar o título de especialista após concluir seus cursos de Graduação. O trabalho final deverá ser normatizado pela Coordenação do Curso a partir das informações estruturadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

11. INDICADORES DE DESEMPENHO

Estão previstos entre os indicadores de desempenho a publicação e divulgação do produto do trabalho final dos educandos(as) em eventos, revistas, periódicos e outros. Não será aceitável evasão pela desistência de participação no curso. Caso isso ocorra, a pessoa desistente será avaliada pela CTA, podendo sofrer as punições por ela definida e aplicada aos servidores em período de estágio probatório.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

FERREIRA, Naura Sylvia Carapeto. Formação Continuada e Gestão Democrática. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo. Cortez, 2001.

IFPA. Projeto Político-Pedagógico, 2009 (mimeo).

SANTOS, Boaventura de Souza Santos. Conhecimento prudente para uma vida descente. Revista Crítica de Ciências Sociais, 1999.

NOVOA, A. A formação de Professor e a Profissão docente. In: os professores e sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação profissional, 1991.